

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA — Nº 96 — 23/04/1979

NOVO GÊNERO DE CRICETIDAE (RODENTIA) DE CASTELO,
ESPIRITO SANTO, BRASIL

FAUSTO LUIZ DE SOUZA CUNHA (1)
Depart. Paleontologia, MN-UFRJ
JOSÉ FRANCISCO CRUZ
Depart. Vertebrados, MN-UFRJ (2)

INTRODUÇÃO

Pesquisas de campo sobre mamíferos realizadas no Espírito Santo por J. Paul Arawaya, do Department of Biology, California State University, USA, nos anos de 1973, 74, 75, com assistência do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e do Dr. Augusto Ruschi, sob o convênio IBDF-MBML, para o levantamento da fauna da região, revelaram o aparecimento de novo gênero e nova espécie de Cricetídeo.

A operação de campo de J. P. Arawaya, que resultou na coleta do espécimen, em apreço, ocorreu em 8 de fevereiro de 1973. O rato foi capturado vivo através de armadilha (ratoeira), no solo, com iscas diversas, principalmente, carne de charque. A localidade, a 800m de altitude, situa-se a 3km a NE de Forno Grande, no município de Castelo, Espírito Santo.

Em novembro de 1977, o Dr. Augusto Ruschi nos entregou, em mãos, o material desse roedor para o seu devido estudo. Em 20 de dezembro do mesmo ano, na última sessão da Academia Brasileira de Ciências, apresentamos a respectiva comunicação (Cunha, Cruz & Guimarães: 1978:127). O Dr. A. Ruschi, na abordagem sobre a ecologia do Parque Nacional de Caparaó, no estudo da fauna de mamíferos e aves dessa região, visando a proteção da Reserva Biológica de Forno Grande, referiu-se ao presente roedor, esclarecendo "que ali foi descoberto... o último Gênero 2 de Mamífero para o Brasil" (Ruschi, 1978: 6).

Agradecemos ao Dr. Augusto Ruschi a gentileza de nos autorizar o estudo desse roedor. Ao Dr. João Moojen, por seu apoio e opinião na execução desse trabalho.

A Profa. Martha Locks Guimarães, pelo seu prestimoso auxílio na análise do numeroso material comparativo, da coleção mastozoológica do Museu Nacional, UFRJ, para a definição desse novo gênero. Ao Sr. Moacyr Leão pelas excelentes fotos de sua autoria, aqui figuradas. Os desenhos, de autoria do Sr. Raul Garcia, foram realizados sob os auspícios do CNPq, ao qual apresentamos um especial agradecimento.

O nome genérico do roedor homenageia o Dr. J. Paul Arawaya e o nome específico ao Dr. Augusto Ruschi.

(1) — Pesquisador do CNPq

(2) — "um novo Gênero para a Família CRICETIDAE, Gênero ABRAWAYANOMYS" (nomen nudum).

SISTEMATICA

- Classe MAMMALIA Linnaeus, 1758
 Ordem RODENTIA Bowlich, 1821
 Subordem MYOMORPHA Brant, 1855
 Superfamília MUROIDEA Miller & Gidley, 1918
 Família CRICETIDAE Rochebruné, 1883
 Subfamília CRICETINAE Murray, 1866
 Tribo HESPEROMYINI Simpson, 1945

***Abrawayaomys* n. g.**

Espécie tipo — *Abrawayaomys ruschii* n. sp.

Distribuição conhecida — Reserva Biológica de Forno Grande, Castelo, Espírito Santo, Brasil.

Diagnosis — Aproxima-se de *Neacomys*, na composição da pelagem, diferindo, contudo, no tamanho pelo seu porte médio, no colorido e no crânio pela ausência da crista interorbital, o interparietal mais reduzido, o rosto mais largo e o foramen palatino, proporcionalmente, maior, os incisivos proodontes e a caixa craniana menos arredondada; a série molar aproxima-se de *Akodon* e *Oryzomys*.

***Abrawayaomys ruschii* n. sp.**

Holótipo — fêmea jovem, n.º 23075 MN-UFRJ (fig. 1). Coletor J. P. Abrawaya, em 8 de fevereiro de 1973 (n.º de campo = 56).

Localidade tipo — Forno Grande, município de Castelo, ES, Brasil.

Diagnosis — A mesma que a do gênero.

Medidas, em mm:

- 1 — Cabeça e corpo: 201
- 2 — Cauda: 85
- 3 — Pé posterior: 29
- 4 — Orelha interna: 20
- 5 — Maior comprimento do crânio: 29,45
- 6 — Comprimento côndilo-basal: 27,55
- 7 — Largura zigomática: 17,65
- 8 — Largura da caixa craniana: 13,50
- 9 — Constrição interorbital: 6,30
- 10 — Comprimento palatilar: 12,05
- 11 — Diástema: 7,80
- 12 — Comprimento nasal: 9,25
- 13 — Comprimento da bula: 5,62
- 14 — Largura do rosto: 4
- 15 — Interparietal (largura X comprimento): 3,65 X 2,65
- 16 — Série molar superior: 5,41
- 17 — Série molar inferior: 5,70

Fêmea — peso = 46 g

Descrição — A pelagem é composta de espinhos achatados e sulcados (fig. 2), misturados com pelos mais delgados, sendo que os espinhos ocorrem em maior número no dorso. A coloração geral do dorso é agrisalhada de ocráceo, preto e cinza, sendo a região da cabeça mais enegrecida; a base da cauda cinza e a região central branco e cinza amarelado. Na superfície dorsal os pelos aristiformes apresentam a região sub-apical e apical enegrecidas e os setiformes apresentam-na ocrácea ("Ochraceous-Buff"). Outros setiformes denotam diferenças na região apical e sub-apical, com pelos cinza e com a região apical mais clara. Na região da superfície ventral os pelos aristiformes são claros, isto é, branco-amarelado e branco puro; os setiformes são cinza, na maioria, com sua região apical ora branca, ou atendendo para o amarelo. O dorso e a cabeça são mais enegrecidos, clareando para cinza nos membros, tendendo mais para o amarelo nos flancos. Na região ventral, a gula e as extremidades são amareladas, tendendo as demais áreas para o branco e cinza. A cauda é mais curta que a cabeça e o corpo, com pouco pelo (fig. 3), podendo-se notar as escamas que apresentam uma tonalidade cinza e um pincei na extremidade. A orelha é curta revestida de pelos escuros nos bordos e os dedos com pincei de pelos brancos nas extremidades, cobrindo as unhas.

O crânio (estampa I) apresenta o rostro curto e largo. O bordo posterior do maxilar inicia-se no nível anterior da série molar e os forâmens palatino não chegam até o molar anterior (M1); a fossa mesoptergoide não ultrapassa o nível dos molares (fig. 4); os nasais são curtos, o interparietal muito reduzido permitindo, assim, a formação da sutura occipito-parietal; as suturas fronto-parietal e occipito-parietal são arredondadas.

Características cranianas: (figs. 4, 5, 6).

A — Dorsal (figs. 5, 6)

1 — Caixa craniana pouco arredondada, 2 — rostro curto e largo; 3 — sem crista interorbital; 4 — interparietal reduzido, facilitando a formação da sutura occipito-parietal; 5 — sutura coronal arredondada em forma de "U".

B — Ventral (fig. 4)

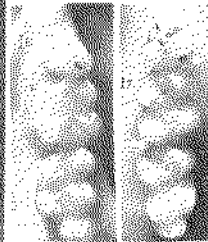
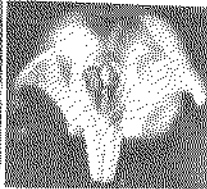
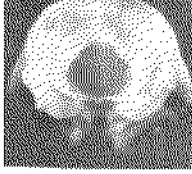
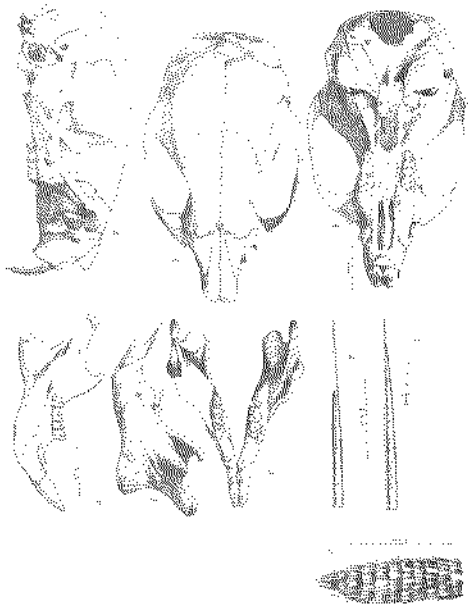
6 — foramen palatino, bem próximo do incisivo (= 1,65mm distante), não atingindo o nível dos molares anteriores (M1); 7 — fossa mesoptergoide arredondada com o comprimento maior do que a largura; 8 — processo malar formando um ângulo de quase 90° nas duas extremidades.

C — Mandibular (figs. 7, 8, 9)

9 — a altura da mandíbula é igual à metade do comprimento total da mandíbula, sem o incisivo; 10 — o processo condilóide destaca-se pela sua elevação e inclinação para trás.

Características dentárias: (I-6 — I-7)

Os incisivos são proodontes. Os molares, com tendência braquiodonte, formam a série inferior um pouco mais longa que a superior; o M1 é bem mais desenvolvido, ocupando quase a metade do espaço dentário, enquanto que M3 é o mais reduzido de todos. Dentalmente, pode-se notar os seguintes dados, embora tratando-se de um indivíduo muito jovem: M1 — **pró-cingulum** bem distinto, alinhado com as cúspides labiais, notando-se o **anteromedium flexus** dividindo, quase simetricamente, os **cônules anterolabial** e **anterolingual**; M1 — **pró-cingulum** mostra-se bem gasto, relativamente, não exibindo a distinção entre os **cônules**; M2 e M3 possuem um grande e lateralmente evidente **anteroloph**; o **metacone** e **hypocone** do M2 tendem a se igualar em tamanho; M3 é arredondado e, proporcionalmente, muito reduzido em tamanho; M3, com porte maior, tem a forma triangular. O quadro, a seguir, mostra as medidas, em milímetros, e a porcentagem do espaço ocupado por cada dente, na série molar:



X. L. C. Gomes

LEGENDA DAS FOTOS E FIGURAS AO LADO

Fig. 1 — Foto de *Abrawayaomys ruschii* n. sp. (fêmea).

Fig. 2 — Pelos dorsais, tipo astiformes, super. 10mm de comprimento e 80 micras de diâmetro.

Infer. 12mm. de comprimento e 50 micras de diâmetro, ambos sulcados.

Fig. 3 — Detalhes da distribuição dos pelos no final da cauda.

Fig. 4 — Vista ventral do crânio.

Fig. 5-6 — Vistas dorsal e lateral direita do crânio.

Figs. 7, 8 e 9 — Mandíbula completa vista de cima, e mandíbula esquerda vista externa e vista interna.

Fotos 1-1, 2, 3, 4 e 5 — Crânio vista lateral direito, partes posteriores e anterior, e vista dorsal e ventral.

Fotos 1-6 e 7 — Série molar superior direita e molar inferior esquerda.

Molares	Superior		Inferior	
	mm	%	mm	%
M — 1	2,62	48	2,29	40,5
M — 2	1,87	34,5	1,91	33,8
M — 3	0,93	17,5	1,45	25,7
Total	5,42	100	5,65	100

SUMMARY

Research of field about mammals realized in Espírito Santo, Brazil, by J. Paul Abrawaya, in 1973-74-75, with assistance in the field by Augusto Ruschi and the Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Santa Tereza, Espírito Santo, reveals a new genus *Abrawayaomys* and new species *Abrawayaomys ruschii*. This genus resembles some aspects of *Neacomys*, *Oryzomys* and *Akoodon*. This material was delivered to us, by Dr. Augusto Ruschi, in november of 1977, for study and description.

LITERATURA CITADA

- CUNHA, F. L. S., J. F. CRUZ e GUIMARÃES, M. L., 1978. Um novo cricetídeo (Rodentia) procedente de Castelo, ES. *An. Acad. bras. Ciênc.* 50 (1):127
- RUSCHI, A. 1978. Mamíferos e Aves do Parque Nacional do Caparaó. *Bol. MBML. Sér. Zoologia* 95: 1-28. 2 figs. — tex.